

O Rádio como Instrumento Atuante em Situações de Risco e Desastres: A ação em Casos Concretos¹

Maria Filomena Salemme²

RESUMO

Está na base deste estudo apresentar, por meio de episódios reais, o desempenho da mídia radiofônica em casos de crises e desastres, e compreender a especificidade da participação das ondas sonoras em uma situação de risco como uma ferramenta de comunicação para atingir as grandes massas. O estudo foi feito a partir de reportagens publicadas pela Rádio ONU em 2016, quando a UNESCO-Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura- definiu “O rádio em emergências e desastres” como tema do Dia Mundial do Rádio, em 13 de fevereiro daquele ano. A partir dos conceitos de Kaplún, Peruzzo e Ferraretto, constata-se que as características participativa e interativa deste meio de comunicação são fundamentais para uma atuação que vai além dos papéis de emissor e receptor.

Palavras chave: Rádio; Desastre; Crise; Mídia sonora; UNESCO.

1. INTRODUÇÃO

Em vários países as características do rádio como veículo de massa, têm sido aplicadas socialmente, isto é, a serviço da sociedade. As particularidades das ondas sonoras, como instantaneidade, credibilidade, portabilidade e ainda o longo alcance, são transformadas em uma valiosa ferramenta de comunicação para atingir as grandes massas. Para exaltar os atributos deste veículo de comunicação, a UNESCO -Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura- criou e oficializou, em 2011, o Dia Mundial do Rádio. No entanto a primeira celebração só aconteceu em 2012. A data escolhida foi 13 de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT08SE - Comunicação e educação na emergência climática), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Jornalista, Mestre em Comunicação Social, Doutoranda do Programa de Pós graduação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), sob a orientação da Profa. Dra. Cilene Victor. Membro do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions (HumanizaCom). filomena.salemme2102@gmail.com.

fevereiro, por ser o dia em que a Rádio ONU entrou no ar, em 1946.³ O papel do rádio foi lembrado pela UNESCO já na sua primeira Conferência Geral. Julian Huxley, o primeiro diretor-geral da entidade, descreveu o rádio como “uma agência que pode ultrapassar barreiras nacionais de uma maneira impossível para qualquer outro meio material, que o torna um veículo ideal para promover a paz e a compreensão mútua entre os povos.”⁴ Desde 2012 a UNESCO elege, anualmente, um tema para marcar a data. Neste período, entre os assuntos abordados estiveram: igualdade de gênero, participação da juventude, voz e papel das mulheres, esporte, tolerância, paz entre outros. Em 2016, a temática foi “O rádio em emergências e desastres”, tópico explorado neste artigo. O objetivo é evidenciar por meio de três reportagens publicadas pela Rádio ONU em fevereiro daquele ano, a utilização do rádio como instrumento social de assistência à comunidade.

A metodologia utilizada será a análise de conteúdo, que, de acordo com Roque Moraes, “é uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar” (MORAES, 1999). Como método de investigação, trata-se de uma forma de interpretar e compreender os significados contidos nos textos. Laurence Bardin afirma que os documentos e objetivos dos investigadores, podem demandar procedimentos diferentes, dependendo do conteúdo analisado:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2016 p. 37).

As três reportagens selecionadas para este estudo foram publicadas no site da Organização das Nações Unidas⁵ por ocasião da comemoração do Dia Mundial do Rádio em fevereiro de 2016. As três matérias que serão avaliadas são: *Especial: O rádio durante emergências em países africanos*; *Vozes de rádios comunitárias falam de épocas de emergência em Moçambique* e *Portuguesa conta como a rádio fez diferença em grandes*

³ Informações site ONU disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1741392> acessado em 25/03/2025.

⁴Citação retirada do site da UNESCO disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/o-radio-e-unesco-uma-longa-historia> acessado em 25/03/2025.

⁵<https://news.un.org/pt/> acessado em 25/03/2025

calamidades. Elas foram escolhidas por retratarem diferentes performances do rádio como ator social.

2. A AÇÃO EM CASOS CONCRETOS

A matéria *Especial: O rádio durante emergências em países africanos* traz narrativas de três locais com situações de conflitos e de desastres naturais. Na primeira, a produtora da Rádio Mikado FM, Joyce Fernandes Pina, narra direto de Bamako, capital do Mali, os episódios em que um edifício foi tomado por homens armados. A jornalista afirma que o rádio foi crucial para garantir a segurança da população:

“De hora a hora, nós tínhamos anúncios públicos, onde indicávamos e dizíamos à população como se comportar. Fizemos isso em várias línguas, nesse caso, nas cinco línguas em que se fala no Mali. E foi um papel preponderante que o rádio teve, em coordenação com as forças nacionais malianas, em uma situação de maior emergência. É um exemplo clássico do que as rádios em operações de paz podem fazer”⁶

A reportagem segue para Darfur, no Sudão, onde o chefe de Comunicação da Missão Conjunta da ONU e da União Africana, Carlos Araújo, destaca que a violência é uma rotina para os que vivem neste local:

“Estamos a falar de uma região onde continua a haver instabilidade, muitos deslocados internos, onde ainda há muita pobreza e onde a tecnologia não é muito avançada. Isto significa que a rádio é o meio de comunicação por excelência e essas rádios são utilizadas em emergência, quando é preciso chegar muito depressa até as populações para transmitir informações de importância”⁷.

Por fim o *Especial: O rádio durante emergências em países africanos* apresenta a história da Rádio Okapi na República Democrática do Congo, que realiza transmissões para alertar e informar durante emergências. Estes três fatos contados nesta reportagem nos remete a Kaplún, que já na década de 1990 defendia o rádio como um instrumento que pode e deve ser utilizado de maneira eficiente para dar visibilidade às carências da população.

Todas aquéllas que procuran la transmisión de valores, la promoción humana, el desarrollo integral del hombre y de la comunidad; las que se proponen elevar el nivel de conciencia, estimular la reflexión y convertir a cada hombre en agente

⁶ Texto retirado da Reportagem *Especial: O rádio durante emergências em países africanos*. Disponível em <https://news.un.org/pt/audio/2016/02/1162871>, acessado em 25/03/2025

⁷ Texto retirado da Reportagem *Especial: O rádio durante emergências em países africanos*. Disponível em <https://news.un.org/pt/audio/2016/02/1162871>, acessado em 25/03/2025

activo de la transformación de su medio natural, económico y social”
(KAPLÚN, 1994, p.22 apud MEDITSCH, 2008)

A segunda reportagem examinada nesta pesquisa: *Vozes de rádios comunitárias falam de épocas de emergência em Moçambique*, apresenta um outro lado da influência que uma transmissão por ondas sonoras pode causar no ouvinte. A matéria traz o relato do jornalista Caetano Alberto, da Rádio Comunitária do Gurué, na província da Zambézia em Maputo, Moçambique. O repórter fala da experiência após as chuvas que ocorreram no ano de 2015.

“No ano passado, a província da Zambézia foi assolada fortemente pelas chuvas e tivemos cerca de 30 dias sem energia. As rádios comunitárias no Norte ficaram sem funcionar e nós, por iniciativa própria, adquirimos um pequeno gerador e conseguimos funcionar durante o período do apagão”.⁸

Esta narrativa transforma o rádio também em um mensageiro de otimismo e responsável por manter a esperança naquele local. Os discursos transmitidos têm a missão de ativar o lado emocional do ouvinte. Ferraretto (2001) afirma que a união dos elementos que constroem a linguagem radiofônica pode impactar o ouvinte também psicologicamente.

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. Os três últimos trabalham em grande parte o inconsciente do ouvinte, enquanto o discurso oral visa ao consciente. (FERRARETTO, 2001, p. 26)

Na segunda parte da reportagem *Vozes de rádios comunitárias falam de épocas de emergência em Moçambique* o jornalista, Aibo Patel, da Rádio Comunitária de Mutarara localizada na província de Tete, ressalta que uma transmissão radiofônica pode contribuir também para uma mudança comportamental na sociedade.

“A Rádio Comunitária de Mutarara já conseguiu mudar vários cenários. Qualquer alerta que passar na rádio comunitária a população consegue ouvir, percebe e daí põe em prática. Como prova eu posso dizer que muitos residentes de Inhangoma já puderam abandonar as zonas de risco”.⁹

⁸ Texto retirado da Reportagem *Vozes de rádios comunitárias falam de épocas de emergência em Moçambique*. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2016/02/1541091>. Acessado em 25/03/2025.

⁹ Texto retirado da Reportagem *Vozes de rádios comunitárias falam de épocas de emergência em Moçambique*. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2016/02/1541091>. Acessado em 25/03/2025.

“O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio” (McLUHAN, 2007).

A terceira reportagem analisada neste artigo, *Portuguesa conta como a rádio fez diferença em grandes calamidades*, traz a experiência da jornalista Mariana Palavra, que atuou em cenários devastados por terremotos no Haiti e no Nepal, quando trabalhava na Rádio Minustah FM¹⁰. O repórter Eleutério Guevane da Rádio ONU de Nova York, narra como o rádio fez parte da ajuda às vítimas durante o trabalho de assistência aos atingidos pelo terremoto no Haiti.¹¹

“No meio dos escombros, o apoio internacional renovava as esperanças das vítimas. Os donativos incluíam um aparelho receptor que funcionava com energia solar que se esperava que fosse fazer a diferença em áreas afetadas”.¹²

A jornalista Mariana Palavra ressalta entre as particularidades do rádio na atuação em situações de calamidade, o baixo custo e a não dependência da eletricidade. “Ali, o papel foi determinante, era o único meio de comunicação que toda a gente conseguia apanhar e ouvir.” Uma característica universal do rádio que pode ser destacada é que “a audição pode ser feita em qualquer lugar, sem dependência de tomadas ou fios, e serve como fundo sonoro ao ouvinte ocupado com alguma outra atividade” (Del Bianco, 2000).

3. CONCLUSÕES

As três reportagens analisadas retratam emergências e calamidades em que o rádio foi fundamental para diminuir o impacto da crise gerada por aquela ocorrência. Os textos demonstram que a informação é um recurso essencial para socorrer populações em adversidades, sejam elas, de causa natural ou conflitos políticos e ou econômicos. Como lembra Modesto (2011) “O papel do rádio na sociedade é de suma importância. Uma vez globalizado, deve contribuir não só para a integração nacional, como também para o resgate de regionalismos e laços sociais locais.” As características como baixo custo,

¹⁰ A rádio no Haiti leva o nome da Sigla do trabalho da ONU naquele país. Minustah- Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti.

¹¹ Texto retirado da Reportagem *Portuguesa conta como a rádio fez diferença em grandes calamidades*. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2016/02/1540711>, acessado em 25/03/2025.

¹² Relato da jornalista Mariana Palavra retirado do texto da Reportagem *Portuguesa conta como a rádio fez diferença em grandes calamidades*. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2016/02/1540711>, acessado em 25/03/2025.

independência de eletricidade ou internet e ampla acessibilidade, são fatores que contribuem para distinguir o rádio como um dos mais eficazes meios de comunicação, especialmente nas regiões mais pobres onde os serviços públicos são precários. Este artigo também evidencia a versatilidade do rádio diante de diferentes tipos de situações críticas.

REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence **Análise de conteúdo**, São Paulo, Edições 70 LDA/ Almedina Brasil, 2016.

Del Bianco, Nelia R. – **Rádio a serviço da comunidade** -Programa de rádio Saúde no ar, iniciativa do Ministério da Saúde, teve colaboração de emissoras comerciais e de alto-falantes na prestação de serviços às comunidades carentes do Nordeste -Comunicação & Educação, São Paulo, (18) -22 a 35, maio/ago. 2000.

Ferraretto, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

McLuhan, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Meditsch, Eduardo, Betti, Juliana Gobbi - **Mario Kaplún: teoria e técnica radiofônica a serviço da emancipação Latino Americana** - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

Modesto, Claudia Figueiredo, Guerra, Marcio de Oliveira – **Mundialização e comunicação: para além do rádio analógico** - Contemporânea | c o m u n i c a ç ã o e c u l t u r a - vol.09 – n.01 – maio de 2011.

Moraes, Roque. **Análise de conteúdo**. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

Moura, Deyse Alini de. Kneipp, Valquíria Aparecida Passos. **A comunicação pública e a função social do rádio: reflexões sobre o radiojornalismo de interesse público no Brasil**. **Revista Rádio Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 01, pp. 132-157, jan./jun. 2017.

Peruzzo, Círcia M. Krohüng - **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**- Trabalho apresentado no V Simpósio de Pesquisa em Comunicação do Centro-Oeste, realizado em Goiânia, entre 20 a 22/05/99. **Comun. In/.**, v. 2, n. 2, p. 205-228, jul./de 1999.

Vianna, Gabriel M, Medeiros, Rafael – **Seu Microfone está desligado: O silêncio dos ouvintes na cobertura da pandemia de Covid-19 no rádio local**, Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020.